



Revista

ENTRE RIOS

A revista cultural da comunidade suábica de Entre Rios
Agosto de 2026 / Edição nº 181 / ISSN 2526-9186

Receita

Grießknödelsuppe

Cultura

Livro de Receitas Suábicas

Nossa Gente

Gerhard Temari
representa Entre Rios
em Ulm

Agricultura

Rali da Agrária une
conhecimento e
preservação da natureza

CENTRO
CULTURAL



Kulturzentrum
Mathias Leh

25 anos da Fundação Cultural

Para que as lembranças
tenham futuro

Índice

03

Receita: *Grießknödelsuppe*

04

Cultura: A preservação da
culinária suábica

06

Tema principal: 25 anos da
Fundação Cultural

11

Nossa Gente: Gerhard Temari como
embaixador de Entre Rios em Ulm

14

Escola: A movimentada Semana
da Língua Alemã

16

Agrária: Sustentabilidade em
movimento

17

Notícias Gerais

ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação
da cultura da comunidade
suábica de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Equipe Editorial

Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Bárbara Miranda
Jornalista: Mariana Papi

Revisão

Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia

RA - Rafael Araújo

Publicação

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções

Geraldo de Carvalho

Design e diagramação

Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão

Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel.: +55 42 3625 8528

Publicação Online

<https://suabios.com.br/revistas>

Periodicidade

Bimestral



Lei Rouanet

Parceiros Culturais



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA





GRIEBKNÖDELSUPPE

Isabelle Marques

A *Griebknödelsuppe* é uma tradição na família de Thais Mu-dryk. Preparada por sua avó desde que ela era criança, a receita sempre esteve presente nos dias frios e nos momentos em que alguém estava doente e precisava de um cuidado especial. Thais conta que, embora a receita tenha sido ensinada de geração em geração, a melhor versão continua sendo a da avó Irene Zuber: “Por mais que ela ensine aos filhos e netos a fazê-la, a dela sempre será a melhor versão dessa e das outras sopas que ela prepara para nós com todo carinho.”

Feita com amor e repleta de memórias afetivas, a *Griebknödelsuppe* representa o aconchego e o sabor das receitas suábias que atravessam gerações.



Ingredientes



Massa

- 3 ovos
- 100 g de Sêmola de trigo (dar preferência por sêmolos mais grossas)
- Sal

Sopa

- 3 litros de água
- batata salsa (mandioquinha)
- cenoura
- maço de salsinha
- coxas de frango
- Sal a gosto



Modo de fazer



1. Em uma panela, adicione 3 litros de água e os demais ingredientes da sopa. Cozinhe até que os ingredientes estejam macios.
2. Enquanto a sopa cozinha, prepare a massa: misture 3 ovos com a sêmola de trigo, adicionando-a aos poucos, até obter uma consistência semelhante à de uma massa de bolo mais espessa. Quanto menos sêmola for utilizada, mais macia ficará a massa da sopa.
3. Quando os ingredientes da sopa estiverem cozidos, pegue pequenas porções da massa com uma colher de sopa.
4. Adicione as porções de massa diretamente na panela, formando pequenos “bolinhos”.
5. Deixe os bolinhos cozinharem por alguns minutos, até estarem firmes e cozidos.
6. Sirva a sopa ainda quente.

Fotos: Arquivo pessoal



Thais e sua avó Irene Zuber: juntas, elas mantêm viva a receita da família.

SABORES QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES:

O resgate da gastronomia suábica



Isabelle Marques

A preservação de uma cultura não acontece apenas por meio de documentos e monumentos, mas também pelo paladar e pela memória. Com esse propósito, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira promoveu dois importantes eventos voltados à valorização da herança gastronômica dos Suábios do Danúbio: o Workshop de Culinária Típica e o lançamento do Livro de Receitas Suábicas.

No início de junho, o Centro de Eventos Agrária se transformou em um espaço de aprendizado, troca de experiências e resgate das tradições culinárias. Dividido em três noites temáticas, o Workshop de Culinária Típica Suábia foi dedicado exclusivamente ao preparo de receitas doces e reuniu um público diversificado, formado por jovens interessados em conhecer a cultura de seus antepassados e também por confeitadeiras experientes de Entre Rios e Guarapuava.

Um total de 80 pessoas participaram das três noites de workshops e aproveitaram a oportunidade para conhecer receitas tradicionais, trocar experiências e vivenciar juntas um pouco da cultura dos Suábios do Danúbio.

A primeira noite, realizada em 3 de junho, foi dedicada à tradicional *Doboschtorte*. As irmãs e confeitadeiras Rosemaria Derner Heinrich e Anna Derner Milla compartilharam o conhecimento acumulado ao longo dos anos sobre o preparo da torta, considerada um dos doces mais tradicionais da culinária suábica. Na sequência, os participantes puderam degustá-la em um ambiente decorado com peças históricas do acervo do museu, entre elas utensílios de confeitaria da década de 1950 e objetos relacionados à cozinha trazidos da antiga pátria.

Na semana seguinte, em 10 de junho, foi a vez do *Zwetschgenknödel* (bolinho de ameixa). Sob a orientação de Clotilde Moser, os participantes foram divididos em grupos e colocaram a mão na massa para preparar a receita. Apesar das baixas temperaturas daquela noite, o clima foi de integração e confraternização durante a degustação.



As autoras Roseli Brandtner Essert (à direita) e Sandra Schmidt

Fotos: Fundação Cultural



Participantes do Workshop de Dobosch

O encerramento do workshop, conduzido por Anna Reinerth Dantas no dia 17 de junho, trouxe o clássico *Apfelstrudel*. Nesta última aula, os participantes acompanharam todas as etapas do preparo, desde a abertura da massa até o recheio e o cozimento. Ao final, levaram para casa não apenas o conhecimento adquirido, mas também um avental e um bloco de notas personalizados do evento. Mais do que ensinar receitas, o workshop buscou criar memórias afetivas, estimular a troca de conhecimentos entre gerações e incentivar a preservação desse importante patrimônio cultural.

Herança em formato de livro

Se o workshop proporcionou a experiência prática, o lançamento do Livro de Receitas Suábias, realizado em 25 de junho, reforçou o compromisso com a preservação dessas tradições para as próximas gerações. A ideia nasceu de uma conversa entre Roseli Essert e Karin Hermann e tomou forma com a participação de Sandra Schmidt, resultando em uma obra bilíngue (português e alemão), que reúne receitas, histórias e lembranças das famílias suábias.

Transformar esse conhecimento em livro exigiu um trabalho minucioso. Muitas das receitas antigas estavam registradas em formato de artigo, sem medidas exatas ou separação entre massa, recheio e cobertura. Um dos maiores desafios foi adaptar receitas que haviam sido transmitidas oralmente ao longo das gerações.

“As primeiras receitas eram um pouco disso, um pouco daquilo... tivemos que ir atrás de algumas confeitadeiras, pesquisar, inclusive pesar e refazer a receita, medindo, para ver qual era a medida exata”, compartilhou Sandra.

A obra reúne 83 receitas, algumas delas resgatadas do esquecimento, por já não fazerem parte do preparo cotidiano, mas que carregam histórias, memórias e tradições familiares. Durante a produção do livro, as lembranças despertadas pelas receitas também marcaram as autoras. Para Roseli, escrever o livro a fez visitar momentos especiais da infância e da convivência familiar.



Participantes do Workshop de Zwetschenknödel

“Ao escrever a receita, a gente a preparava mentalmente junto. Em cada uma, fomos lembrando de histórias. Em certo momento me lembrei da minha avó: sempre que nascia uma criança, ela levava essa receita parecida com a de “cueca virada” para a mãe do recém-nascido, pois dizia que ajudava essa mãe a ter mais leite.” Essas e muitas outras memórias foram compartilhadas entre as autoras ao longo da construção da obra, tornando o livro também um registro das histórias vividas pelas famílias.

A estrutura física da publicação também foi planejada com carinho, a fim de incentivar seu uso no dia a dia. O livro foi produzido em formato de fichário, com capa dura e páginas resistentes, que podem ser limpas caso algum ingrediente respingue durante o preparo. Além disso, o formato permite a inclusão de novas receitas no futuro, como pratos salgados, reforçando a proposta de que a publicação seja utilizada na cozinha e continue reunindo famílias ao redor da mesa.



Participantes do Workshop de Strudel

Uma noite de homenagens e memórias

O lançamento do livro foi realizado no Centro Cultural Mathias Leh e teve início com uma apresentação do Coral Infantil da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Vestidas com aventais de cozinha, as crianças simbolizaram a continuidade das tradições entre as novas gerações.

Na sequência, o público acompanhou um bate-papo com as autoras Roseli e Sandra, que compartilharam histórias sobre o processo de elaboração da obra e as memórias despertadas durante a seleção das receitas. A programação seguiu com homenagens às confeitadeiras que ministraram o workshop e às autoras do livro. O evento foi encerrado com uma mesa de doces preparada com receitas presentes na publicação, proporcionando aos convidados um momento de confraternização. Ao final, Roseli e Sandra autografaram exemplares e conversaram com o público.

O Livro de Receitas Suábias representa um importante registro da história e da identidade dos Suábios do Danúbio. Cada prato preservado em suas páginas carrega lembranças familiares, costumes e saberes transmitidos de geração em geração. Juntamente com o workshop, a publicação reforça o compromisso da Fundação Cultural com a valorização desse patrimônio imaterial, incentivando que as receitas continuem sendo preparadas, compartilhadas e vividas dentro das famílias. Como desejaram as próprias autoras durante o lançamento, que este seja um livro capaz de reunir pessoas ao redor da mesa, despertar lembranças, criar novas histórias e se tornar uma herança para as próximas gerações.

25 anos da Fundação Cultural

Para que as lembranças permaneçam vivas para o futuro



Klaus Pettinger

A avó suábica passeia com suas duas netas pela ampla e bem cuidada alameda da Colônia Vitória. Ela observa a diversidade natural da popular “Floresta dos Macacos”, quando a neta de doze anos, a mais velha das duas, lê a placa em português: “Avenida Michael Moor”.

De imediato, ela pergunta quem teria sido Michael Moor. A avó para e pensa por um momento.

— Ele foi um importante suábico do Danúbio, Luise, o fundador de Entre Rios – responde a pioneira.

A criança curiosa fica encantada com a resposta e faz uma série de perguntas: “De onde vieram os suábicos do Danúbio? Quantos vieram para o Brasil? Por que não ficaram na Europa? E por que aqui em Entre Rios quase ninguém mais fala alemão?”

Para as primeiras perguntas, a avó tem boas respostas, ainda que não sejam muito precisas. Afinal, hoje em dia fala-se pouco sobre esses fatos históricos, e ninguém mais sabe exatamente como e quando tudo aconteceu.

O que, porém, mais abala a avó interiormente é a última pergunta. Ela também sabe a resposta correta, mas as palavras lhe saem com dificuldade: “Ninguém mais fala alemão porque não preservamos nossa cultura.” A menina fica em silêncio e pensa, entristecida. Então olha

para a esquerda e vê, ao lado do hospital, um enorme edifício. Na placa está escrito simplesmente: “Teatro Mathias Leh”. “Mas a mamãe diz que antigamente havia muitas festas, bailes e até apresentações aqui, e que as pessoas falavam alemão o tempo todo umas com as outras.”

A avó ainda se lembra muito bem daquela época. “Infelizmente, há décadas não se dá mais valor a isso, de modo que até sua mãe quase não fala mais o Schwowisch, o dialeto suábico, comigo.”

Assim que Luise chega em casa, tranca-se em seu quarto e procura um aplicativo no celular. Ela tem uma ideia. “E se...”, aparece de repente em alemão na tela. Trata-se de um aplicativo alemão que permite criar virtualmente uma realidade paralela. Ela insere todos os dados sobre Entre Rios que aprendeu com sua avó. Por fim, escreve o título:

“E se existisse uma Fundação Cultural Suábico-Brasileira em Entre Rios?”

Depois de alguns minutos, surge um vídeo.

Já nos primeiros segundos, aparecem pequenos alunos e alunas de apenas dois anos, vestidos com coloridos e alegres *Dirndl* e *Lederhosen*. Eles dançam em um gramado florido e colorido diante de um enorme salão de festas, acompanhados por música ao vivo, tocada por professoras e professores de música, que também estão vestidos com trajes típicos.



Foto: Almir Soares Jr

Na imagem aparece a inscrição: “Maibaumfest 2026”.

O público aplaude e comemora. A tradicional *Maibaum*, a Árvore de Maio, com seus 24 metros de altura e ricamente decorada, é erguida por jovens e adultos, exatamente como era feito há cem anos, utilizando tesouras.

Os olhinhos de Luise brilham de entusiasmo. “Atualmente, contamos com cerca de 680 participantes em nossos 35 grupos culturais nas áreas de música, dança, canto e teatro”, destaca uma mulher de trança loira, vestida com um belo traje típico. Luise lê seu nome: Nikita Geier, coordenadora da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. “Quase 700 participantes? Que loucura!”, pensa a menina. A coordenadora continua:

“Em 2026, comemoramos nosso 25º aniversário, e esses números que temos hoje são resultado de um longo e árduo trabalho de cuidado, preservação e valorização de nossa cultura suábica.”

O vídeo agora mostra uma contagem regressiva: a contagem dos anos começa em 2026 e segue cada vez mais rapidamente, até parar no ano de 2001. A descrição indica uma data específica: “7 de agosto de 2001, criação da Fundação Cultural Suábio-Brasileira de Entre Rios.”

Luise admira o fato de que, naquela época, a colônia ainda não tinha a força que alcançaria nos anos seguintes. O vídeo fala de um reco-

meço após uma grave crise econômica. “Nós estabelecemos como objetivo não abrir mão da pesquisa, da cultura e da educação, pois são justamente elas que mantêm a comunidade unida”, destaca um homem cujo nome Luise reconhece imediatamente: Jorge Karl, ex-presidente da Agrária de 1999 a 2023.

Luise pausa o vídeo e olha pensativa pela janela. É exatamente aqui, pensa ela, que está o divisor de águas de que sua avó sempre fala. Se tivéssemos seguido esse caminho, este filme seria hoje nossa realidade.

Ela aperta novamente o botão “Play”. “A criação da Fundação Cultural, naquela época, foi inicialmente sobretudo uma exigência burocrática” explica Raimund Abt, então diretor da Cooperativa Agrária. “Ela foi criada para obter personalidade jurídica própria, poder receber doações e, assim, trabalhar de forma mais independente e autônoma.”

Imagens de um pequeno e acolhedor evento realizado em um belo gramado aquecem o coração de Luise. Os integrantes do coral infantil estão diante do teatro que Luise conhece, usando gorros de Natal. Entretanto, o edifício havia sido rebatizado em 1997 como Centro Cultural Mathias Leh. “O *Christkindlmarkt*, por exemplo, foi criado em 2004 e hoje é nossa grande feira de Natal, que em 2025 recebeu mais de 1.000 visitantes. Já a *Maibaumfest* foi incluída, em 2009, no Planejamento Estratégico da Cooperativa Agrária e, neste ano, recebeu 5.000 visitantes”, diz Lore Schneiders, coordenadora da Fundação Cultural entre 2004 e 2009, conforme Luise lê na descrição. “Mesmo quando tudo era escasso, procurávamos realizar diferentes eventos para continuar vivenciando nossa cultura.

Luise fica sem palavras. Parece quase inacreditável como os números continuam crescendo ao longo dos anos. Embora o vídeo comece a parecer cada vez mais irreal, ela não consegue interrompê-lo. De repente, aparecem fotos e vídeos de lugares que se parecem muito com cidades europeias. São, de fato, localidades da Alemanha, Áustria, Croácia, Romênia, Sérvia e Hungria. “Desde 2010, a Fundação





Adam Stemmer:
“A preservação da língua e da cultura é um de nossos principais objetivos em Entre Rios.”

Cultural, com o apoio da Agrária, retomou as turnês pela Europa. Assim, os grupos culturais participam delas a cada dois anos”, explica Viviane Schüssler, ex-coordenadora da Fundação Cultural entre 2011 e 2019 e, desde então, gerente sociocultural da Agrária.

Luise vê imagens das turnês pela Europa: o grupo de teatro (2010 e 2023), o grupo de danças folclóricas (2012), o grupo “Nota Livre” (2013), a Banda de Sopros (2016), o Coral Suábio (2018) e, finalmente, o grupo de danças folclóricas junto com o Grupo Amizade (2025). As viagens levam os grupos à chamada “antiga pátria”, como os pioneiros costumavam se referir às regiões da Europa Oriental, à cidade coirmã de Rastatt e a diversas associações de Suábios do Danúbio. “A preservação da língua e da cultura é um de nossos principais objetivos em Entre Rios. Por meio dessas viagens pela Europa, conseguimos tornar nossa comunidade conhecida em todo o mundo, o que traz benefícios culturais, políticos e econômicos”, destacou Adam Stemmer, presidente da Cooperativa Agrária, em entrevista à Revista Entre Rios, por ocasião da turnê europeia do grupo de teatro, em 2023.

A imagem muda drasticamente, passando das apresentações coloridas para paisagens cinzentas e sombrias. O chão está coberto de branco, e Luise pensa que se trata também de uma gravação feita na Europa. Então ela reconhece o antigo prédio administrativo da Agrá-



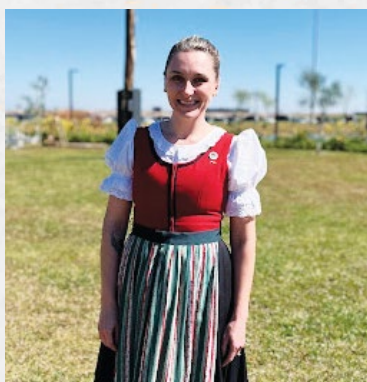
A Fundação Cultural criou, em 2009, o Grupo de Dança Sênior, que continua querido até hoje.

ria, ao lado do atual edifício administrativo, inaugurado em 1992. A imagem aérea mostra telhas quebradas. Uma voz grave continua sendo ouvida no vídeo: “A forte tempestade deixou camadas de granizo com mais de 20 centímetros de altura nas ruas e sobre as casas, principalmente na Colônia Vitória.” Portanto, não era neve. “Após a intensa chuva de granizo do dia 15 de novembro de 2010, o Museu Histórico de Entre Rios sofreu graves danos”, relata Magdalena Jung Remlinger, que na década de 1990 chefiou o Departamento Histórico da Agrária. “Inúmeros objetos, documentos e fotografias ficaram molhados. Durante vários dias, colocamos os objetos ao sol para que pudessem secar.”

O coração de Luise fica pesado ao pensar no risco de perder milhares de objetos reunidos pelas famílias pioneiras por causa de um fenômeno climático. Mas aquilo não foi apenas um acaso: como consequência desse acontecimento, a Cooperativa Agrária decidiu construir o novo e moderno Museu Histórico de Entre Rios, equipado com tecnologia adequada. “Retomamos o projeto que já havia sido elaborado no início dos anos 1990 para a construção do Centro Cultural Mathias Leh. Assim, em 2011, foi tomada a decisão de construir um edifício adequado para preservar corretamente nossa cultura até as comemorações dos 60 anos de Entre Rios”, explica Viviane Schüssler, que naquele momento havia acabado de assumir a coordenação da Fundação Cultural.

Em menos de um ano, o Museu Histórico de Entre Rios é anexado ao Centro Cultural, e os valiosos objetos precisam ser transferidos em tempo recorde. “Ainda me lembro muito bem: a inauguração estava marcada para 5 de janeiro de 2012. Como a obra sofreu um pequeno atraso, minha colega de trabalho, Monika Klein, e eu ainda estávamos na noite de Réveillon montando cuidadosamente a exposição permanente”, conta Lore Schneiders. “À meia-noite, então, brindamos à preservação de nossa cultura.”

“Que dedicação!”, pensa Luise, admirada, enquanto lágrimas de alegria escorrem por seu rosto. Em seguida, aparecem novas imagens e gravações em vídeo, acompanhadas da descrição: “Exatamente dez anos depois, em 5 de janeiro de 2022 – 70º aniversário de Entre Rios.”



Nikita Geier:
“Os números que temos hoje são resultado de um longo e árduo trabalho de preservação de nossa cultura.”



A primeira Festa da Árvore de Maio no formato atual foi realizada em 2010, na Praça da Nova Pátria. Atualmente, a festa é realizada no Centro de Eventos Agrária e encanta anualmente cerca de 5.000 visitantes.



O Christkindlmarkt foi criado em 2004. A partir dele, desenvolveu-se a atual Feira de Natal, que hoje atrai mais de 1.000 visitantes.

O público está do lado de fora do Museu Histórico, cuja exposição permanente foi novamente ampliada e recebeu recursos tecnológicos ainda mais modernos. Espalhados pelo local e mantendo a distância recomendada entre si, os visitantes, usando máscaras, observam com os olhos brilhando de emoção as muitas crianças que podem ser vistas através das enormes janelas abertas do foyer do Centro Cultural.

A apresentação de violino de conhecidas canções folclóricas é tão emocionante quanto o fato de que uma nova geração, em meio à pandemia, continua levando adiante o trabalho de preservação da cultura.

Um trecho da edição de fevereiro da Revista Entre Rios, em língua alemã, aparece na tela. Luise lê: “Cerca de 30 apresentações dos grupos de música, canto e dança da Fundação Cultural Suábio-Brasileira entreteram o público durante o horário do almoço em cada um dos cinco dias de festa. Assim, os visitantes puderam conhecer um panorama abrangente dos costumes e das tradições dos Suábios do Danúbio.”



Em 2009, aos 86 anos, o pioneiro Johann Reinerth era o dançarino mais velho do Grupo de Dança Sênior.

Entre as belas imagens, porém, a menina não consegue ignorar uma descrição: “O Grupo de Dança Sênior foi aplaudido pelo público.” Um grupo de dança sênior? Como se o diretor do filme tivesse lido seus pensamentos, surge em seguida uma explicação emocionante: Em 2009, a Fundação Cultural criou um grupo de dança especialmente voltado aos pioneiros e aos homens e mulheres da comunidade com mais de 60 anos.

“O principal objetivo era e continua sendo oferecer a esses participantes a oportunidade de continuar vivenciando sua própria cultura, seus costumes e suas tradições”, explica Isabela Fuerstenau, professora de dança da Fundação Cultural há muitos anos. “É uma terapia muito boa. Depois de dançar, a sensação de tontura desaparece e a gente se sente novamente cheio de energia”, afirmou o pioneiro Johann Reinerth, que, aos 86 anos, era o dançarino mais velho do Grupo de Dança Sênior em 2009, em entrevista à edição de dezembro da Revista Entre Rios.

Ao longo desses 25 anos, surgiram numerosos grupos culturais, alguns deles de forma espontânea, por iniciativa dos próprios participantes e em colaboração com seus professores de música. Os grupos “Die Puwa” e, mais tarde, também “Die Modla” são exemplos de como a união entre a música e o envolvimento da jovem geração mantém viva a preservação da cultura suábia e da cultura alemã na comunidade. Além disso, as apresentações desses grupos contribuem para divulgar esses costumes e tradições para além das fronteiras de Entre Rios.



Viviane Schüssler:

“Desde 2010, a Fundação Cultural, com o apoio da Agrária, retomou as turnês pela Europa.”



A colaboradora Monika Klein (à direita) seca objetos do museu ao sol. A forte tempestade de granizo levou à construção do novo Museu Histórico de Entre Rios.



Desde 2010, a Fundação Cultural, com o apoio da Agrária, voltou a organizar turnês pela Europa. Entre elas estão a viagem da Banda de Sopros, em 2016, e a do Grupo de Teatro, em 2023.

De repente, as imagens dos participantes de dois anos da “Kleine Tanzgruppe” se fundem com as das dançarinas e dos dançarinos de noventa anos do Grupo de Dança Sênior. Luise prende a respiração. A voz suave de uma pioneira ecoa com a canção folclórica “Ein Sträußlein Rosmarin”, na versão original, conforme foi gravada há muitos anos em uma entrevista à Rádio Unicentro Entre Rios e preservada pelo Museu Histórico. As imagens parecem girar diante dos olhos de Luise. Cada vez mais rápido, cada vez mais desfocadas, até perderem subitamente todas as cores. A pioneira termina o último verso da canção: “... porque a você, meu querido amor, permaneci fiel.”

O vídeo termina. Luise permanece olhando para a tela por longos minutos. Agora, finalmente, consegue compreender: os suábios de Entre Rios permaneceram tão fiéis a seu maior tesouro, sua cultura, que, desde 1951 em Entre Rios e, desde 2001, por meio de uma Fundação Cultural própria, vêm preservando, promovendo e desenvolvendo essa cultura continuamente. Só então percebe que, no celular, aparece um novo material com várias opções para clicar:



“Conheça todos os grupos culturais”, “Aprenda um novo instrumento”, “Visite o Museu Histórico”, “Nossa rádio”, “A Revista Entre Rios”, “A História de Entre Rios”, “Software do livro de famílias”, “O livro de receitas”.

Visite nosso Site



Apresentação do Coral Suábio em Rastatt durante a turnê europeia de 2018.



Isabela Fuerstenau:

“O Grupo de Dança Sênior oferece aos participantes a oportunidade de vivenciar sua própria cultura.”



Inauguração do Museu Histórico de Entre Rios, em 2012: Lore Schneiders (à esquerda) e Monika Klein dedicam-se à preservação da história dos Suábios do Danúbio.



Em 2022, a exposição permanente do Museu Histórico de Entre Rios foi ampliada e modernizada tecnologicamente.

Luise quer, porém, mais do que apenas um vídeo ou uma recriação virtual. Ela se levanta e liga para a avó:

“Posso ir até aí para que você me conte a sua história e a história dos Suábios do Danúbio?” Ela percebe o sorriso na voz da avó: “Claro, minha menina, venha para cá”, responde a pioneira em *Schwowisch*.

Luise não compreendeu completamente as palavras. Mas entendeu o sentido: a cultura não desaparece por si só. Todos os dias, é preciso escolher novamente levá-la adiante. Por isso, preservar as próprias raízes é uma decisão consciente, pessoal e constante – para si mesmo e para toda a comunidade. É justamente essa escolha que vem sendo vivida em Entre Rios há 75 anos e, desde 7 de agosto de 2001, sob a égide da Fundação Cultural. Ela preserva o legado dos Suábios do Danúbio e o protege tanto das consequências das tempestades de granizo quanto da passagem do tempo.

De Entre Rios para Ulm:

Gerhard Temari leva a história dos 75 anos para além do oceano

Mariana Papi

Nas paredes do escritório de Gerhard Temari, em Entre Rios, há quadros e fotografias que contam uma história antes de qualquer palavra ser dita. Entre eles, a imagem de um sapato, homenagem silenciosa ao pai, Jakob Temari, mestre sapateiro que há 75 anos cruzou o oceano com a família e a profissão nas mãos para reconstruir a vida no Brasil. É neste cenário que Gerhard, aos 82 anos, conta sobre sua viagem mais recente: a ida à cidade alemã de Ulm, no dia 24 de maio de 2026, para representar Entre Rios no encontro anual dos Suábios do Danúbio do Banato.

Ulm não é uma cidade qualquer para os Suábios do Danúbio. Foi de lá que, nos anos 1700, partiram as balsas que levaram os antepassados dessa comunidade para colonizar as regiões do Banato, território que hoje abrange partes da Romênia, da Hungria e da antiga Iugoslávia. Séculos depois, a cidade voltou a reunir os descendentes daquele povo, agora espalhados pelo mundo após a Segunda Guerra Mundial. É nesse encontro anual que refugiados e seus filhos se reencontram, trocam histórias e homenageiam seus antepassados.

Gerhard conheceu esse circuito ao longo dos anos, nas viagens que fazia à Alemanha para visitar o irmão e os amigos que haviam seguido outros caminhos após a fundação da colônia aqui no Brasil. Nessas visitas, foi fazendo contato com outros refugiados que haviam nascido nas mesmas cidades do Banato, e foi por meio dessas relações que chegou o convite para Ulm. A decisão de ir veio apenas um mês antes da viagem. Acompanhado da filha Dorothea, que o auxiliou na apresentação, Gerhard fez as malas e foi. “Eu tinha



Gerhard Temari (2º da esquerda para a direita) com o ex-presidente da Federação Mundial dos Suábios do Danúbio, Stefan Ihas (à esquerda), e o presidente nacional da Associação dos Suábios do Banato, Peter-Dietmar Leber (à direita).

como objetivo relatar a minha história e a dos 75 anos de Entre Rios. Consegui levar material do nosso museu e mostrar parte do que temos aqui para um pessoal muito interessado”, conta. “A gente sentiu uma ligação muito forte com pessoas que tiveram o mesmo destino que o nosso. Isso foi bastante comovente.”

Fotos: Acervo Pessoal



Uma sala cheia e uma carta inesperada

O evento aconteceu em um grande centro de convenções, dividido em salas menores e também com um salão, onde mesas identificavam as cidades de origem dos participantes. Havia uma mesa com o nome da cidade romena onde

Gerhard nasceu e, ao lado dela, uma com o nome de Entre Rios. “Encontrei pessoas que estiveram aqui no início da colônia, pioneiros que foram dos que partiram para a Alemanha”, recorda. Entre esses reencontros inesperados, estava o filho de um homem cujos livros contábeis Gerhard havia administrado quando trabalhou no primeiro escritório de contabilidade de Guarapuava. “Foi muito emocionante”, diz, sem hesitar.

A apresentação aconteceu em uma sala de conferência reservada para ele. Eram por volta de 200 pessoas, a maioria em pé, algumas sentadas no chão, todas dispostas a ouvir. O tempo previsto era de 30 minutos. Gerhard extrapolou em 15, porque as perguntas não paravam de vir. Ao contar esse momento, um sorriso largo tomou seu rosto, como o de alguém que se sentiu, de verdade, visto e ouvido. Entre os presentes, havia uma senhora de mais de 80 anos que havia assistido a uma entrevista com Gerhard publicada no YouTube por uma jornalista austríaca e, comovida, escrevera uma carta a ele. Entregou-a pessoalmente naquele dia. “Ela me parabenizava pela minha história e pela de todos os refugiados que tiveram esse destino, que perderam a pátria nos anos 40 e foram encontrar uma nova no Brasil, nos Estados Unidos, na Alemanha”, explica.

Para entender a profundidade de tudo isso, é importante conhecer a história que ele foi até lá contar, e essa começa no porão de uma casa na Romênia. Nascido em 21 de dezembro de 1943, Gerhard tinha poucos meses de vida quando os comunistas avançaram sobre a cidade onde vivia com a família, durante a Segunda Guerra.

O pai havia sido convocado para o exército alemão. A mãe, sem leite para amamentar, não tinha como calar o choro do bebê. Foi uma tia, escondida junto com eles, que mastigou pedaços de pão seco, misturou com saliva, enrolou num pano e fez um bico improvisado para que Gerhard sugasse e não denunciasse o esconderijo. Foi assim que ele sobreviveu ao início da própria vida.

A família conseguiu fugir em uma carroça até o primeiro trem disponível. Percorreram quilômetros passando por Budapeste e Viena, até chegarem à cidade na Áustria, onde foram acolhidos por um pequeno agricultor. Ali ficaram até que Jakob Temari voltou da guerra e os encontrou. Com a profissão de mestre sapateiro e nenhum dinheiro no bolso, o pai da família Temari começou do zero: recolheu tiras de couro dos capacetes descartados por soldados na triagem de repatriados, preparou o material com cera de abelha e começou a fazer sapatos. A qualidade do trabalho chegou aos ouvidos de um conde local, que encomendou uma bota de montaria e, impressionado, o indicou para uma ONG americana. A organização o contratou por três anos para formar 40 mestres sapateiros, inclusive na especialidade de calçados ortopédicos. “Meu pai era muito criativo”, recorda Gerhard com orgulho.

Em fevereiro de 1952, Gerhard já com oito anos, os Temari chegaram a Entre Rios com o último dos sete transportes que trouxeram as famílias fundadoras. As casas já estavam prontas. A colônia que encontrou era campo e mato sem estrada asfaltada, sem escola além do primário, com energia elétrica gerada por uma usina a vapor que se apagava às 22h após duas piscadas de aviso. Era uma vida que exigia tudo de todos.

Do escritório da Agrária à vice-presidência

Sem escola disponível após o quarto ano primário, Gerhard trabalhou na sapataria do pai dos 12 aos 14 anos. Nessa idade, conseguiu uma vaga como auxiliar de escritório na Cooperativa Agrária o que ele chama, sem hesitar, de “um avanço”. Aprendeu a datilografar, a lavrar atas, a fazer escrituração fiscal e a lidar com recursos humanos. Aos 18, foi trabalhar

em um escritório de contabilidade em Guarapuava. Aos 23, quando seu empregador abriu o primeiro escritório de contabilidade de Entre Rios, Gerhard foi encarregado de administrá-lo. Pouco depois, adquiriu as quotas do escritório e passou a conduzir sozinho o Contábil Condor, por 50 anos.

Paralelamente à carreira contábil, Gerhard voltou à Agrária como membro do Conselho Fiscal, cargo para o qual foi reeleito por cerca de dez anos consecutivos. E, de outubro de 1982 a maio de 1987, exerceu a vice-presidência da cooperativa ao lado do ex-presidente Mathias Leh, figura que descreve com admiração genuína. “Ele ficou 28 anos na presidência. Começou jovem, com 28 anos. Construiu a escola, o museu, trouxe recursos do exterior. Para mim, ele foi um gênio que eu tive o privilégio de acompanhar de perto.”

Já quando o assunto chega à vida pessoal, principalmente à Erika, a esposa que perdeu há oito anos, após meio século juntos, o tom mudou e os olhos marejaram. Tomado de emoção, ele diz em voz baixa como foi difícil sua perda, mas que as lembranças que ficaram são muito boas. Erika nasceu na Áustria, também no pós-guerra, e veio para Entre Rios ainda criança. Foram 50 anos ao lado de Gerhard e suas duas filhas, Silvia Carolina Temari Sattler e Dorothea Temari, que ele descreve como seu maior patrimônio.

Os mestres dos quais ninguém havia falado

Entre os patrimônios que Gerhard leva em sua vida, estão os mestres. E foi por isso que, em 2022, durante as comemorações dos 70 anos de Entre Rios, Gerhard lançou o livro “Aos Mestres de Entre Rios”, fruto de dois anos de pesquisa e de uma vida inteira de convivência com os personagens que retrata. A obra homenageia os artesãos e profissionais que tornaram possível a construção da colônia: carpinteiros, marceneiros, ferreiros, mecânicos, sapateiros, alfaiates. Aqueles que vieram não para plantar, mas para erguer a estrutura que permitiria que outros plantassem.

“A literatura sobre Entre Rios sempre escreveu sobre a produção agrícola, o crescimento das indústrias, a maltaria. Mas a agricultura não começou sozinha. Se não houvesse o ferreiro, o carpinteiro, o marceneiro, o sapateiro, não tinha como consolidar isso”, argumenta. “Sobre esses profissionais, ninguém havia falado nada. Até o meu livro.” A motivação era pessoal: Gerhard conheceu de perto esses mestres, primeiro por ser filho de um deles, depois porque fazia a contabilidade de vários. Queria que suas histórias não se perdessem.

“Minha pátria”

Quando perguntado o que Entre Rios significa para ele, não hesita: “É a minha vida. Dos meus 82 anos, tenho 75 aqui. É tudo. Minha pátria. Tenho minha raiz aqui.” E ao ser convidado a deixar uma mensagem à comunidade neste aniversário de 75 anos, respondeu com a mesma simplicidade que parece orientar cada escolha da sua vida: “Que a gente não perca nunca o respeito pelas pessoas. A humildade. A capacidade de reconhecer seus próprios erros. E a consciência de que só a união faz a força.”

Semana da Língua Alemã 2026:

a história dos 75 anos de Entre Rios subiu ao palco!

Mariana Papi

“É muito legal pensar que você está ajudando uma cultura a permanecer viva.” A frase é de Ernesto Milla Nardelli, 13 anos, aluno do 8º ano do Colégio Imperatriz e resume com precisão o que aconteceu entre os dias 27 de maio e 10 de junho deste ano durante a Semana da Língua Alemã que, na verdade, foram praticamente duas semanas de programação intensa, com um tema escolhido desde fevereiro: os 75 anos de Entre Rios.

Esta é uma iniciativa internacional, promovida todos os anos pelas embaixadas dos países de língua alemã Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica e Luxemburgo, para estimular a prática do idioma nas escolas com ensino de alemão. Em Entre Rios, porém, ela ganha um sentido particular. Como explica a coordenadora de língua alemã do Colégio Imperatriz, Gésica Dorfev, “aqui o estímulo ao alemão já está garantido no dia a dia da comunidade, esse é mais um momento de valorização realmente do que a gente já tem e da nossa cultura e história”.

A programação abriu com uma apresentação teatral das turmas do 8º ano, que encenaram situações vividas pelos pioneiros suábios. A partir daí, cada turma se envolveu de um jeito diferente: os primeiros anos confeccionaram brinquedos antigos no museu; os segundos anos saíram em visita às colônias; os terceiros anos tiveram aula de culinária típica; quarto e quinto anos foram cantar músicas infantis no lar de idosos; e as turmas do 6º ao 9º ano participaram de uma rodada de jogos históricos do acervo do museu. O Ensino Médio participou do “Agrária Talk”, com depoimentos de ex-alunos sobre o que o alemão representou em suas vidas, além de uma gincana que resultou em uma paródia sobre a história de Entre Rios.

Dois momentos se tornaram os grandes símbolos do evento. No dia 9, aconteceu a entrega de diplomas e certificados de proficiência na língua alemã, que foi um evento aberto à comunidade. E, ao longo dos dias, cada aluno do colégio deixou sua digital em uma árvore montada nos corredores da escola, sob o título “Eu sou parte dessa história – 75 anos de Entre Rios”.

Diante de todas essas atividades é importante notar o caráter coletivo de tudo o que foi realizado nesses dias. “A gente vê o quanto os alunos têm essa expectativa, o quanto a Semana da Língua Alemã se tornou para eles realmente um momento diferenciado ao longo do ano”, observa Gésica. Segundo ela, nenhuma das atividades vale nota, o que reforça o cunho espontâneo da grande adesão dos estudantes.

Parte da força que o evento ganhou este ano vem de uma disciplina que vem se transformando dentro do currículo do



Alunas e alunos com seus diplomas de alemão e certificados de proficiência linguística, juntamente com seus professores e representantes da Cooperativa Agrária

Fotos: Colégio Imperatriz

colégio: a “Heimatkunde”, aula dedicada à história e à cultura dos Suábios do Danúbio. Até pouco tempo restrita ao 8º ano, ela hoje é trabalhada do 6º ao 9º ano, conta a professora Simone Scherer Tomkiv, responsável pela disciplina.

Simone também destaca uma mudança de postura em relação ao próprio dialeto suábio. Houve um tempo, lembra, em que o dialeto era visto quase como um desvio do alemão “correto” e isso chegava a gerar receio entre os alunos. Hoje, o discurso é outro: enquanto a língua alemã conecta os estudantes ao idioma formal e ao mundo contemporâneo, o dialeto preserva a memória e os costumes da comunidade. “O alemão é uma necessidade, tem que ser. E o dialeto é um plus. Quem tem o dialeto, tem uma cultura”, resume a professora.

Todo o planejamento começa meses antes, ainda em fevereiro, e mobiliza todo o corpo docente. “Foi necessário um planejamento cuidadoso para que todas as atividades dialogassem entre si”, conta Simone. “Cada professor assumiu uma responsabilidade de acordo com sua área de atuação, mas tudo foi feito de forma muito colaborativa.”



Apresentação de teatro dos alunos dos 8º anos



Confeccionando brinquedos antigos – uma manhã divertida e interessante para a 1ª série no museu

Histórias dos avós viram teatro

Uma das atividades que mais exigiu da equipe, e que rendeu um dos momentos mais marcantes de toda a programação, foi o teatro do 8º ano. Os alunos deveriam entrevistar avós ou bisavós, em busca de episódios cotidianos, engraçados, que pudessem virar cena. As histórias foram recolhidas pelos próprios estudantes e transformadas em roteiro pela professora, que escrevia os trechos em suábio. “Os alunos que dominam o dialeto ajudavam os colegas que não falam. Nesse sentido, o objetivo foi atingido dentro da sala de aula também, não só no palco”, avalia Simone.

Simone observa que o processo também revelou uma face pouco falada do trabalho docente: o quanto a entrega dos alunos depende de afeto. “Quando vemos eles falando em suábio no palco, sentimos um orgulho enorme, porque sabemos do trabalho deles nos bastidores. A conexão com os familiares, os ensaios, a dedicação deles”, diz. Para ela, dar aula de “Heimatkunde” é também uma forma pessoal de homenagear sua própria história e esse é o cerne do trabalho: a cultura suábica não sobrevive apenas em museus ou livros, mas no convívio diário. “Ela acontece quando as pessoas cantam, quando brincam, quando pesquisam, quando conversam com seus avós”, resume.

Ernesto, que cresceu ouvindo a mãe e a avó falarem suábio em casa, sem nunca ter vontade de responder no dialeto, confia que hoje enxerga as coisas de outra forma. Ele entende o suábio quase perfeitamente, ainda que tenha di-

ficuldade para se expressar nele e reconhece a importância de aprender mais. Questionado sobre o que a língua e o dialeto significam para ele, foi direto: “Eu acho que isso significa muito da preservação de nossa cultura e também de nossa identidade aqui, do local onde a gente vive.”

Para Gélica, esse tipo de reflexão nos próprios estudantes é o que diferencia 2026 dos anos anteriores. Segundo ela, os alunos de hoje já estão envolvidos com a Fundação Cultural Suábica-Brasileira e devem participar ativamente das celebrações dos 75 anos, previstas para outubro. Para a coordenadora, o envolvimento deles nessa semana é prova de como esse pertencimento começou a se desenhar antes mesmo da grande festa.

O que fica depois que as cortinas se fecham

Passada a euforia dos ensaios e das apresentações, o que resta da Semana da Língua Alemã é, segundo Simone, um lembrete sobre o tamanho do trabalho que normalmente fica invisível para quem está de fora. “Cada atividade apresentada durante a Semana da Língua Alemã, ou durante o ano em alemão, é o resultado de muito trabalho dentro da sala de aula. Muito amor, muito carinho, tanto do professor quanto das crianças”, afirma a professora.

Entre teatros encenados em suábio, digitais coladas em uma árvore e histórias de avós no palco, a edição de 2026 deixou uma marca que vai além da sala de aula.



Sustentabilidade em movimento:

7º RALLY DA AGRÁRIA UNE CONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO NO CAMPO

Isabelle Marques

No dia 28 de maio, as estradas do distrito de Entre Rios receberam a 7ª edição do Rally de Uso e Conservação do Solo e da Água. Promovido pela Cooperativa Agrária em parceria com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), o evento reuniu mais de 70 produtores rurais, divididos em 21 equipes, em um percurso de 90 quilômetros voltado ao fortalecimento da agricultura regional.

Muito além de uma prova de regularidade, o rally se tornou uma importante oportunidade para compartilhar conhecimento técnico. Durante o trajeto, os participantes passaram por quatro estações técnicas instaladas nas propriedades dos cooperados Ernesto Stock, Jonathan Seitz e Heino Milla. Em cada parada, os participantes receberam informações e realizaram tarefas ligadas à agricultura regenerativa envolvendo temas como cultivos outonais e o uso do Sistema Santa Fé com o cultivo de plantas forrageiras na entressafra.

Para a organização do evento, o formato do rally ajuda a despertar o interesse dos produtores pelos temas apresentados. Segundo o coordenador da Assistência Técnica da Agrária, Emerson dos Santos, o objetivo é “promover a conscientização sobre a importância dos recursos naturais para a manutenção das atividades agrícolas”.

Emerson destaca que o rally vai além da integração entre os participantes e mostra, na prática, que conservar o solo e a água também traz benefícios para a produção. “A conservação do solo e da água tem impacto direto na produtividade e na vida útil da propriedade rural. Sem um manejo adequado, o produtor acaba perdendo rentabilidade”, explica.

Segundo ele, ao longo das sete edições, foi possível perceber um avanço no interesse dos cooperados e dos agrônomos por práticas de conservação e pela agricultura regenerativa, fazendo com que cada edição cumprisse seu papel com a comunidade.

APRENDIZADO E TRADIÇÃO

Para quem participa da prova, o rally também é uma oportunidade de aprender e trocar experiências. Milena Nauy Maziero Regini, integrante da equipe que conquistou o segundo lugar nesta edição, conta que o evento já faz parte da tradição da família.

Em sua terceira participação, ela destaca o equilíbrio entre o conteúdo técnico e os momentos de integração. “É um evento que reúne integração, aprendizado e diversão. Neste ano, a prova nos permitiu aproveitar melhor o percurso e apreciar toda a experiência”, afirma.

Milena ressalta também que os conteúdos apresentados nas estações técnicas podem ser colocados em prática no dia a dia da propriedade. “O rally vai muito além de uma competição. As estações apresentam informações importantes sobre manejo e trazem conhecimentos que podem ser aplicados na rotina do campo.”

RESULTADOS DO EVENTO

A primeira colocação da disputa ficou com a dupla Alexandre Bruger e David Naiverth. Em segundo lugar ficou a equipe formada por André Luiz Maziero Regiani, Alfredo Neto, Milena Nauy Maziero Regini e João Pedro Chas Camargo. A terceira colocação foi conquistada por Tobias Oster, Caio Keller e Reiner Leh.

O sucesso da sétima edição reforça o compromisso da Agrária e de seus parceiros Adama, BASF, Bayer, Corteva, CropChem, FMC, Ouro Fino e Stoller, em incentivar uma agricultura produtiva e preparada para os desafios climáticos e ambientais.

Ao unir conhecimento técnico, troca de experiências e conservação dos recursos naturais, o Rally de Uso e Conservação do Solo e da Água mostra que, em Entre Rios, produzir bem também significa cuidar da terra para as próximas gerações.

Fotos: Acervo Agrária

Festival de dança “Un Tuffo nel Mondo”

A Fundação Cultural Suábio-Brasileira participou, no dia 14 de junho, do festival de dança “Un Tuffo nel Mondo – Festival de Dança Multicultural”, realizado no Teatro Municipal Marina Karam Primak, em Guarapuava. Como representante da cultura suábica, o grupo adulto de danças folclóricas levou ao palco nosso patrimônio cultural, com música, tradição e alegria de viver. O festival reuniu as diversas culturas que fazem parte da identidade multicultural de Guarapuava.



Foto: Fundação Cultural

Festa de São João do Grupo da Terceira Idade “Frohe Altenrunde”

Com bom humor e um clima tradicional, o grupo da terceira idade “Frohe Altenrunde” celebrou, no dia 16 de junho, sua tradicional Festa de São João, realizada na ARCA, na Colônia Vitória. Os participantes compareceram vestidos com trajes típicos de São João, contribuindo para uma atmosfera alegre e festiva. Durante o encontro, a convivência, a tradição e a alegria de estar juntos estiveram no centro das celebrações.



Foto: Acervo Agrária

Noite das Sopas em benefício do Hospital Semmelweis

Pela 16ª vez, a Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios (ABSER) e a Fundação Semmelweis realizaram, no dia 20 de junho, sua tradicional Noite das Sopas, no Centro de Eventos Agrária. Muitos visitantes aproveitaram a ocasião para saborear uma grande variedade de sopas, entre elas sopa de batata, tomate e legumes, além da popular sopa de *Leberknödel* e sopa de feijão com *Krapfen*. A animação musical ficou por conta da banda “Die Braububen”. A renda arrecadada com o evento beneficente será destinada a projetos sociais e de saúde, além de contribuir com o Hospital Semmelweis.

Congresso Técnico da Agrária Nutrição Animal



Foto: Acervo Agrária

Cerca de 750 criadores de gado participaram, nos dias 24 e 25 de junho, do 5º Congresso Técnico de Pecuária da Agrária Nutrição Animal, realizado no Centro de Eventos Agrária, em Entre Rios.

Pela primeira vez, o evento reuniu em uma única programação os temas relacionados à pecuária leiteira e de corte. Em 16 palestras técnicas e três apresentações plenárias, especialistas renomados abordaram as atuais tendências do mercado, os impactos das influências internacionais sobre os preços das rações e conceitos modernos de uma pecuária sustentável. O destaque foi para a importância de uma alimentação equilibrada dos animais como base para uma produção economicamente viável e, ao mesmo tempo, mais sustentável e ecológica. Os participantes destacaram especialmente a aplicação prática dos conteúdos e a intensa troca de conhecimentos entre os profissionais.

Jovens talentos da música encantam com concertos variados

A Fundação Cultural Suábio-Brasileira ofereceu, nas últimas semanas, três oportunidades para o público conhecer o talento de seus jovens músicos. A programação começou no dia 26 de junho, com o encontro de baterias, que reuniu os alunos do professor de música Guilherme Portela. No dia seguinte, aconteceu o tradicional concerto de cordas, no Centro Cultural Mathias Leh. O Quarteto de Cordas, as Orquestras de Cordas A e B e o grupo de violinos “Corda Solta”, sob a regência dos professores de música Gustavo Neves e Waldemir Gomes Junior, apresentaram um programa diversificado. Encerrando a programação, no dia 31 de julho, foi realizado o concerto dos alunos do professor de música Fábio Corrêa. Os estudantes encantaram o público ao demonstrar seu talento no canto e na interpretação de peças ao violão e ao contrabaixo. As três apresentações mostraram o sucesso do trabalho de formação musical realizado pela Fundação Cultural.



Foto: Fundação Cultural



Cooperados da Agrária estão entre os campeões de produtividade do Brasil

O Concurso Getap Verão 2026, maior concurso de produtividade de milho do Brasil, comprovou de forma impressionante o excelente desempenho dos produtores de milho da Cooperativa Agrária. O maior rendimento do país foi alcançado pelo cooperado Eduardo Pletz, de Entre Rios, com 369,9 sacas por hectare. Além disso, oito das dez melhores colocações ficaram com agricultores de origem suábica. A família Reinhofer (2º lugar), Karl Milla (4º), Ralf Karly (5º), Ricardo Arthur Leh (6º), novamente a família Reinhofer (7º), mais uma vez Ralf Karly (9º) e Wiefried Leh (10º) alcançaram produtividades entre 362,8 e 335,8 sacas por hectare. Os resultados, divulgados em 24 de junho, destacam a força de toda a região, que está entre as áreas de cultivo de milho mais produtivas do país, graças ao uso de modernas técnicas agrícolas, gestão precisa, genética de alta qualidade e solos férteis.



Assembleias Gerais Extraordinárias da Agrária

A Cooperativa Agrária realizou, no dia 27 de junho, duas Assembleias Gerais Extraordinárias, no Centro Cultural Mathias Leh. A 129ª Assembleia Geral teve como tema principal o projeto de diversificação voltado à avicultura. Aos cooperados foram apresentados o projeto e o plano de negócios elaborado em conjunto. Durante a assembleia, os cooperados também aprovaram a realização de estudos de viabilidade para o desenvolvimento de uma produção avícola integrada na região de Guarapuava. O objetivo do projeto é diversificar as fontes de renda dos cooperados e fortalecer a economia regional. Na sequência, a 130ª Assembleia Geral tratou de alterações no estatuto da cooperativa.

Seminário de Gestão Integrada

Na primeira semana de julho, a Agrária realizou seu tradicional Seminário de Gestão Integrada. O evento teve como foco temas como segurança no trabalho, qualidade, sustentabilidade e o contínuo desenvolvimento da cooperativa.

A programação diversificada contou com palestras de especialistas renomados, premiação de projetos de destaque dos Círculos de Qualidade, concursos criativos e uma apresentação teatral realizada pelos colaboradores. Todas as atividades foram transmitidas ao vivo.

Com o seminário, a Agrária reforçou seu compromisso em promover uma cultura de colaboração, troca de conhecimentos e melhoria contínua, além de incentivar a participação ativa de seus colaboradores nesse processo.



Foto: Arquivo Agrária

Grandes conquistas dos jovens atletas de handebol do Colégio Imperatriz.

No Campeonato Paranaense da categoria Mirim, realizado de 22 a 24 de julho, em Capanema, as equipes do Colégio Imperatriz tiveram excelentes desempenhos. As meninas fizeram um torneio de muita dedicação e conquistaram um excelente 4º lugar. O grande destaque ficou por conta dos meninos: as duas vagas na final foram ocupadas por equipes do Colégio Imperatriz. Na decisão, a primeira equipe conquistou o título de campeã paranaense, enquanto a equipe de desenvolvimento ficou com o vice-campeonato. Assim, duas equipes do colégio disputaram a final, um resultado que demonstra o sucesso do trabalho de formação de jovens atletas.



Foto: Colégio Imperatriz

36º Torneio de Boliche

O 36º Torneio de Boliche do Parque Recreativo da Colônia Jordãozinho foi realizado no dia 2 de agosto, na Colônia Jordãozinho. Ao todo, 12 equipes participaram da tradicional competição. Com 100 pontos, a equipe “Panzer Division” conquistou o primeiro lugar. Para definir a segunda colocação, foi necessário um desempate entre Cachoeira A e Cachoeira B, que terminaram com 78 pontos cada. No desempate, a equipe Cachoeira B levou a melhor, ficando com o segundo lugar, enquanto Cachoeira A terminou em terceiro. Diego Vier, com 26 pontos, foi eleito o melhor jogador do dia. Na competição individual, Christoph Ritter conquistou o primeiro lugar, com 16 pontos, seguido por Dominik Korpasch, com 15, e Helmut Stutz, com 12 pontos. Também neste ano, o torneio reuniu competitividade esportiva, espírito de comunidade e tradição.

Programa de Férias no Museu

Durante as férias de inverno, o Museu Histórico de Entre Rios se transformou em um mundo de descobertas e aventuras para as crianças. Em duas tardes especiais, nos dias 13 e 14 de julho, 75 jovens participantes puderam conhecer, de forma divertida, o universo da arqueologia, descobrir vestígios do passado e aprender como são encontrados e estudados os achados arqueológicos. A programação foi destinada a duas faixas etárias e combinou aprendizado com atividades práticas. Com muita curiosidade e entusiasmo, as crianças embarcaram nessa viagem de descobertas e conheceram a história de uma maneira leve e envolvente.



Foto: Fundação Cultural

Concerto de Flauta Encanta com Música Clássica

Uma noite especial de concerto aguardava os apreciadores da música clássica no dia 10 de julho, no Centro Cultural Mathias Leh. Os flautistas Carlos Feller e Danilo Mezzadri apresentaram, no concerto “A Flauta Mágica”, um programa diversificado com obras de Mozart, Beethoven, Kuhlau e Blavet, além de tradicionais melodias alemãs.

Com apresentações virtuosas, os dois músicos encantaram o público, que reconheceu a alta qualidade musical com muitos aplausos.

Dia da Imigração Alemã no Brasil

Por ocasião do Dia da Imigração Alemã no Brasil, a Fundação Cultural realizou, no dia 24 de julho, a apresentação “Histórias da Imigração Alemã no Brasil”. Por meio de apresentações musicais, teatrais, de canto e dança, os grupos culturais conduziram o público pelos primeiros capítulos da imigração alemã no Brasil. O coral masculino “Die Dorfsänger”, o Grupo Amizade, o Grupo Infantil de Danças e o Grupo de Teatro Thomas Schwarz deram vida aos acontecimentos históricos. Cada espaço do Museu Histórico de Entre Rios se transformou em um cenário marcante, tornando a experiência ainda mais envolvente e inesquecível.

O evento foi um grande sucesso e recebeu, ao todo, 190 visitantes nas três apresentações, realizadas em alemão e português.



Foto: Fundação Cultural

Traktorfest 2026 atraiu milhares de visitantes

Foto: Acervo privado



No final de julho, Entre Rios voltou a ser ponto de encontro para os apaixonados por máquinas agrícolas históricas. No Traktorfest 2026, um dos maiores encontros de tratores antigos do Brasil, os visitantes vivencia-

ram dois dias repletos de tradição, história e confraternização.

Além de uma impressionante exposição e desfile de tratores históricos, o evento ofereceu especialidades gastronômicas regionais, atrações culturais e música, garantindo uma programação diversificada. Um dos grandes destaques foi a grande rifa, com prêmios atrativos, entre eles um trator John Deere de 1954.

A renda arrecadada com a rifa será destinada à construção da nova igreja na Colônia Samambaia, unindo, assim, a tradição cultural a uma boa causa.

Novo App facilita o dia a dia dos cooperados da Agrária

Com a versão 3 do aplicativo dos cooperados, a Agrária lançou uma plataforma totalmente reformulada, que torna o acesso a informações e serviços ainda mais simples e organizado. A nova versão foi desenvolvida em estreita colaboração com os cooperados e pensada especialmente para atender às suas necessidades no dia a dia. Agora, dados financeiros, comunicados e informações operacionais estão reunidos em um único lugar. Além disso, o aplicativo oferece informações atualizadas sobre o mercado, permite a solicitação de insumos, a consulta aos estoques e às entregas de grãos, além do acesso a documentos importantes. Também é possível gerenciar de forma prática os dados pessoais e as configurações de segurança diretamente pelo aplicativo. A nova versão está disponível gratuitamente nas principais lojas de aplicativos.

Musical encanta mais de 1.000 espectadores

Um quarto de século repleto de histórias, memórias e convivência foi levado ao palco no dia 7 de agosto, no Centro Cultural Mathias Leh. Com o musical “O Livro Mágico das Memórias”, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira celebrou seus 25 anos de história. Mais de 1.000 espectadores acompanharam as duas apresentações, entre eles, principalmente, alunos de três escolas de Entre Rios, incluindo o Colégio Imperatriz. Por meio da música, do teatro e da dança, o espetáculo conduziu o público por uma emocionante viagem pela história da Fundação Cultural e da comunidade de Entre Rios. A apresentação destacou as origens, a terra natal, personalidades marcantes e tradições transmitidas de geração em geração. Dessa forma, o aniversário da Fundação tornou-se também um olhar vivo para o passado, o presente e o futuro.



Foto: Fundação Cultural

Entrega da revista em quadrinhos aos colaboradores

No início do expediente, no dia 27 de julho, a Fundação Cultural e a Cooperativa Agrária surpreenderam os colaboradores do prédio administrativo com uma ação especial. O destaque foi a entrega da nova revista em quadrinhos “Suábios do Danúbio: A força do nosso povo. Cooperativa Agrária – 75 anos de história vivida”, publicada por ocasião dos 75 anos da cooperativa. A publicação conta a história da Agrária e homenageia as pessoas que, ao longo das décadas, contribuíram para sua trajetória de sucesso. Para tornar o momento ainda mais especial, os personagens dos quadrinhos estiveram presentes para recepcionar pessoalmente os colaboradores. Nos dias seguintes, os funcionários das demais áreas da cooperativa também receberam seu exemplar.

Foto: Fundação Cultural



Notas de Falecimentos

- ❖ Veronica Stötzer Ramos nasceu em 26 de março de 1954, na Colônia Cachoeira, em Entre Rios. Faleceu em 3 de junho de 2026, aos 72 anos. Lamentam sua perda o esposo Ataides, seus filhos Eliseu e Eliaquim, além de seu neto.
- ❖ Richard Stötzer nasceu em 1º de agosto de 1930, em Sidski Banovci, na Romênia, e veio para o Brasil no 1º transporte de imigrantes. Faleceu em 3 de junho de 2026, aos 95 anos, em Santo André (São Paulo).
- ❖ Em 13 de junho de 2026, faleceu Adam Brandtner, aos 87 anos, em Sinop (Mato Grosso). Ele nasceu em 6 de março de 1939, em Grabovci, na antiga Iugoslávia, e chegou a Entre Rios com o 5º transporte de imigrantes. Lamentam sua perda a esposa, Maria Duch Brandtner, e suas filhas, Sílvia e Annyta.
- ❖ Em 25 de junho de 2026, faleceu Paulo Naiverth, aos 92 anos, em Turvo. Deixa sua esposa, Noemia, seus filhos Hermes, Ruy e Ana Meri, além de netos e bisnetos.
- ❖ Em 9 de julho de 2026, faleceu José Milla, aos 57 anos. Ele nasceu em 27 de outubro de 1968, em Entre Rios. Lamentam sua perda a mãe, Anna Keller Milla, sua esposa, Irene, seus filhos Kassiana e Fernando, e sua neta Aline.
- ❖ Johann Lukatsch nasceu em 14 de novembro de 1933, em Ober-Windhorst, na então Bósnia, e veio para o Brasil com o 1º transporte de imigrantes. Faleceu em 10 de julho de 2026, aos 92 anos, na Alemanha. Lamentam sua perda a esposa, Theresia, seus filhos Hedwig, Hermann, Wilfried e Andrea, além de sete netos.
- ❖ Philipp François Leh nasceu em 6 de março de 1980, em Entre Rios. Faleceu em 2 de agosto de 2026, aos 46 anos, na Alemanha. Lamentam sua perda os pais, Telma e Karl, seus irmãos Sabine e Robert, sua esposa Eti e seus filhos Ioan, Philippa e Nelly.



25 anos de
Fundação Cultural
75 anos de História



Anos - Jahre